

# Construção da identidade profissional docente: um olhar sobre o estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura da UFPel e IF - CAVG

*Regiana Blank Wille*  
Universidade Federal de Pelotas  
*regianawille@gmail.com*

*Cristiane Dias Ribeiro*  
Universidade Federal de Pelotas  
*cris\_dias\_ribeiro@hotmail.com*

*Miriam Schumann*  
Universidade Federal de Pelotas  
*mirianbpschumann@gmail.com*

*Cássia Neivert*  
Universidade Federal de Pelotas  
*cneivert@hotmail.com*

*Angelita Alves*  
Universidade Federal de Pelotas  
*angelitaalves@rocketmail.com*

**Resumo:** Esta comunicação apresenta o projeto de pesquisa a ser realizado em duas instituições públicas, em cursos de licenciatura e que tem como objetivo principal: Analisar de que forma se configuram os processos de construção da identidade profissional docente durante o Estágio Curricular Supervisionado. É uma pesquisa dirigida a refletir, a partir do ponto de vista dos Estágios Supervisionados de educação musical e ensino de Física a constituição das identidades profissionais docentes. Essa construção identitária de si próprio, segundo Dominicé (*apud* MOITA, 1992) é um processo de formação. Este processo é definido como uma função permanente, que dá forma e ritmo e põe em contato diferentes fontes de conhecimento. A metodologia da pesquisa é qualitativa sob a forma de dois estudos de caso, utilizando como técnica de pesquisa as entrevistas semi-estruturadas com os estagiários das licenciaturas das duas instituições. Pretendemos que a realização desta pesquisa nos capacite e permita aprofundar nosso entendimento sobre a construção da identidade profissional docente, pois a formação de professores pode ser um dos componentes de uma mudança, mas esta ligada à processos de investigação, articulados com a prática educativa.

**Palavras chave:** estágio supervisionado, identidade profissional docente, licenciaturas.

## Introdução

A prática do estágio curricular supervisionado, nos cursos de licenciatura, trata-se de um dos componentes curriculares determinantes na formação inicial de professores, e como tal desempenha papel primordial na construção da identidade destes profissionais. a formação é definida não só como uma atividade de aprendizagem situada em tempos e espaços limitados e precisos, mas, também, como a ação vital de construção de si próprio, onde a relação entre os vários pólos de identificação é fundamental. Essa construção de si próprio é um processo de formação. Este processo é definido como uma função permanente, que dá forma e ritmo e põe em contato diferentes fontes de conhecimento (PINEAU *apud* MOITA, 1992). Dominicé (*apud* MOITA, 1992) define o processo de formação como um conjunto complexo em movimento, uma globalidade própria à vida de cada pessoa. Só é possível ter acesso a essa globalidade e complexidade a partir da identificação de processos parciais de formação enquanto linhas de força, de componentes, de traços dominantes de uma história de vida. É na confluência desses processos parciais que é possível encontrar uma lógica singular, um modo único de os gerir, que é denominado processo global de formação.

Desta forma, Moita (1992) destaca que o processo de formação pode ser considerado a dinâmica em que se vai construindo a identidade de uma pessoa. Processo em que cada pessoa, permanecendo ela própria e reconhecendo-se a mesma ao longo de sua história, se forma, se transforma, em interações. De acordo com Pimenta e Lima (2004) os estudos e pesquisas sobre a identidade docente têm recebido à atenção e o interesse de muitos educadores na busca da compreensão das posturas assumidas pelos professores. Assim, discutir a profissão e profissionalização docente requer que se trate da construção de sua identidade.

Ainda para estas autoras a identidade do professor é construída ao longo de sua trajetória como profissional do magistério. No entanto, é no processo de sua formação que são consolidadas as opções e intenções da profissão que o curso se propõe a legitimar.

Abordar a questão dos saberes dos professores, participantes desta pesquisa, terá um importante significado, porque não é possível compreender a questão da identidade profissional, sua construção, sem inseri-la na história destes atores, suas ações, seus projetos e seu desenvolvimento profissional. A trajetória profissional, a carreira, não é algo estático e possível de ser previsto objetivamente. E como afirmam Tardif e Raymond (2000, p. 238): “Essa historicidade se expressa e se imprime nos fundamentos e saberes profissionais dos professores,”. E ressaltam, ainda, os autores que estes saberes, fundamentos do ensino são existenciais, sociais e pragmáticos. As diferentes e variadas articulações entre a prática docente e os saberes dos professores fazem com que os professores sejam um grupo profissional que depende da sua capacidade de “dominar, integrar e mobilizar tais saberes enquanto condições para a sua prática” (TARDIF, 2010, p. 39).

Segundo Dubar (2005, p. 133), utilizar o recurso da noção de identidade pode ser uma empreitada um tanto perigosa, pois quanto mais se destaca esse tema, tanto mais as palavras podem colaborar para estabelecer limites em torno “de uma realidade tão insondável quanto por toda parte invasiva”. Dubar (2005) se insere na linha de pensamento que define identidade não como algo que se forja na infância de uma vez por todas, mas enquanto um processo de reconstrução ao longo da vida. Significa integração entre identidade e

socialização, conseqüentemente, identidade profissional e socialização profissional. Dubar (2005) compreende a identidade como:

[...] o resultado a um só tempo estável e provisório, individual e coletivo, subjetivo e objetivo, biográfico e estrutural, dos diversos processos de socialização que, conjuntamente, constroem os indivíduos e definem as instituições (p. 136).

Em seu livro “A Socialização” o autor constrói o conceito de identidade profissional, a partir de uma explanação sobre as teorias da socialização e estende o conceito de socialização profissional a outros trabalhadores, além daqueles que tradicionalmente são reconhecidos enquanto profissionais. Uma questão importante para Dubar (2005), em relação à identidade profissional, implica na interação entre as trajetórias individuais e sistemas de emprego, sistemas de trabalho e de formação, caracterizando a mobilidade e a constante alteração das identidades:

Para realizar a construção biográfica de uma identidade profissional e, portanto social, os indivíduos devem entrar em relações de trabalho, participar de alguma forma das atividades coletivas em organizações, intervir de uma maneira ou de outra em representações (DUBAR, 2005, p. 151).

Na constituição da identidade, as instituições com as quais o indivíduo se defronta ao longo de sua trajetória profissional, ou seja, o reconhecimento por si mesmo e pelo outro da relação torna-se elemento chave. Para que haja um espaço de reconhecimento das identidades é necessário associar de forma essencial os espaços de legitimação dos saberes e competências. A construção das identidades enquanto processo e não como uma propriedade ou um dado adquirido a priori, passa sempre por lutas, conflitos e por uma complexidade onde cada um concilia sua história pessoal e profissional. Neste sentido, essa construção necessita de tempo para que essas identidades sejam acomodadas e refeitas, onde as inovações possam ser acolhidas de uma melhor maneira e o trabalho realizado possa ser exercido com maior autonomia (NÓVOA, 1995, p. 16-17).

Temos como objetivo geral desta pesquisa: Analisar de que forma se configuram os processos de construção da identidade profissional docente durante o Estágio Curricular Supervisionado. Os objetivos específicos são: Identificar as concepções de ensino, educação, aprendizagem, avaliação, dentre outros presentes na organização e realização da prática pedagógica dos licenciandos dos cursos de Música da UFPel e Licenciatura em Física do IFSul CAVG; Analisar as relações que professores tem realizado com os seus saberes, e, em qual medida a socialização profissional vem sendo construída;

## Metodologia

A metodologia empregada nesta investigação irá se caracterizar por um enfoque qualitativo, sob a forma de dois estudos de caso. Conforme Triviños (1987, p.125), a pesquisa qualitativa de natureza fenomenológica “surge como forte reação contrária ao enfoque positivista nas ciências sociais”, privilegiando a consciência do sujeito e entendendo a realidade social como uma construção humana. O autor explica que na concepção fenomenológica da pesquisa qualitativa, a preocupação fundamental é com a caracterização do fenômeno, com as formas que se apresenta e com as variações, já que o seu principal objetivo é a descrição.

Para Joel Martins (*apud* FAZENDA, 1996, p. 58) “a descrição não se fundamenta em idealizações, imaginações, desejos e nem num trabalho que se realiza na subestrutura dos objetos descritos; é, sim, um trabalho descritivo de situações, pessoas ou acontecimentos em que todos os aspectos da realidade são considerados importantes”. Já, segundo Lüdke & André (1986, p.18) o estudo de caso enfatiza “a interpretação em contexto”. Godoy (1995, p.35) coloca que: O estudo de caso tem se tornado uma estratégia interessante quando os pesquisadores procuram responder às questões “como” e “por que” certos fenômenos ocorrem, quando há pouca possibilidade de controle sobre os eventos estudados e quando o foco de interesse é sobre fenômenos atuais, que só poderão ser analisados dentro de um contexto de vida real.

Utilizaremos como técnica de pesquisa as entrevistas semi-estruturadas com os estagiários das licenciaturas. Na entrevista é possível uma interação direta entre o pesquisador e os pesquisados. A situação de entrevista focalizando o sujeito é utilizada por Dubar (1998) como condição *sine qua non* para que se utilize a noção de identidade numa perspectiva sociológica. O autor utiliza Bourdieu (1993) ao afirmar que é um “exercício espiritual” o fato de um “[...] sociólogo, tomar a sério *falas sobre si mesmo* vindo de um sujeito incitado ‘a se narrar’ e entrando num diálogo particular, [...] como um pesquisador capacitado para escutar” (BOURDIEU *apud* DUBAR, 1998, p.1).

A estrutura do trabalho deverá ocorrer da seguinte forma: a) Realização das entrevistas com os estagiários; b) Escuta, transcrição e leitura de todo o material coletado; c) Leitura com a finalidade de identificar os “trechos” do relato que encerram um sentido; d) Marcar as Unidades de Significação (categorias); e) Sistematização do conjunto do material, com análise e reflexão teórica, à luz das teorias que possibilitem a compreensão do objeto de investigação.

## Discussões

Segundo Sacristán (1998, p. 87), o agir em sala de aula, não deve significar que o professor tenha que resolver todos os problemas, como se estes “fossem nós cegos” que ao serem desatados, nunca mais se farão presentes. São decisões, tomadas num processo que vai se construindo e tomando identidade, onde várias opções podem aparecer, perante as quais uma decisão poderá ou não ser tomada. O professor, frente a diferentes grupos e contextos sociais, atua como um “gestor de dilemas”, conformando assim sua consciência profissional, derivada, desenvolvida e consolidada a partir das opções tomadas em torno destes conflitos.

Ao abordar a formação do professor Nóvoa (1995) adverte:

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica

sobre as práticas e de (re) construção permanente de sua identidade pessoal. Por isso é tão importante *investir a pessoa* e dar um estatuto ao *saber da experiência* (NÓVOA, 1995, p. 25).

Torna-se necessário que processos de articulação entre estas estruturas formais, não formais e informais sejam realizadas, através do desenvolvimento de pesquisas, mudanças dentro dos cursos, sejam estas curriculares ou não, acompanhadas de reflexões pelos responsáveis por esta formação. Segundo Libâneo (2000) todos estes questionamentos e preocupações da prática diária da sala de aula devem ser considerados e refletidos tendo como base uma fundamentação teórica capaz de ampliar a consciência do educador frente às situações adversas, proporcionando possibilidades para que este possa atuar de forma eficaz.

Para pensar a identidade docente na atualidade torna-se necessário, conforme Marcelo (2002, p. 110), perceber que nossas sociedades estão mudando e que as mudanças ocorridas também interferem na escola como encarregada de formar os cidadãos. São transformações sociais planejadas a priori, mas que nos afetam como cidadãos, trabalhadores e professores. Para Hargreaves (1998), as mudanças ocorridas na sociedade e na cultura estão relacionadas com as transformações que se realizam ou deveriam realizar-se nas escolas e no trabalho dos professores. Em seu livro, o autor examina o processo de mudança da sociedade na transição da modernidade para a pós-modernidade, e apresenta como esta última amplia o papel do professor causando impactos no trabalho, no tempo e na cultura. Portanto, as identidades estão em movimento numa dinâmica onde cada configuração identitária mescla antigas identidades e novas exigências de produção, o que acarreta um composto, onde lógicas antigas podem se ajustar ou mesmo entrar em confronto, numa mescla de permanência e evolução (Dubar, 2005). A formação inicial é repleta de influências, pois o futuro professor como pessoa não se forma no vazio, pois formar-se supõe experiências, interações sociais e aprendizagem. Significa que:

A formação é feita da presença de outrem, daqueles de que foi preciso distanciarmo-nos, dos que acompanham nosso momentos-charneira, dos que ajudam a descobrir o que é importante aprendermos para nos tornarmos competentes e darmos sentido ao nosso trabalho (DOMINICÉ, 2010, p. 94).

A formação é como um processo de socialização onde contextos familiares, escolares e profissionais se mesclam originando cada história de vida numa construção sutil, que ultrapassa as dificuldades, os obstáculos e que busca aproveitar os acessos que são apresentados. O resumo deste “processo global de autonomização” chamado formação, em uma palavra é “identidade” (DOMINICÉ, 2010, p. 94).

Pretendemos que a realização desta pesquisa nos capacite e permita elaborar artigos para socialização do conhecimento obtido, bem como tencionamos a elaboração de um livro abordando esta temática que nos é tão valiosa. Destacamos a validade da participação em eventos de pesquisa e outros que nos possibilitem a troca de ideias e socialização dos resultados alcançados. Destacamos como é relevante que a formação esteja ligada à processos de investigação, articulados com a prática educativa. Sendo a formação um processo

permanente, convém que estejamos presentes e tenhamos idéia de quem é este futuro profissional, como constrói sua identidade. A formação de professores pode ser um dos componentes de uma mudança, mas esta ligada a processos de investigação, articulados com a prática educativa.

## Referências

Insira aqui somente as referências citadas no trabalho. As referências devem ser estruturadas de acordo com as especificações da chamada de trabalho do Congresso e das normas da

BOURDIEU, P. *O poder simbólico*. Trad. de Fernando Tomaz. 2<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro: Bertrand, 1998.

DOMINICÉ, Pierre. O processo de formação e alguns dos seus componentes relacionais. In: NÓVOA, Antonio e FINGER, Mathias. *O método (auto) biográfico e a Formação*. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

DUBAR, C. Trajetórias sociais e formas identitárias: alguns esclarecimentos conceituais e metodológicos. Trad.: , Alain P. Educação e. Sociedade, vol. 19, n. 62, Campinas, Apr/1998. Disponível em <[www.scielo.br](http://www.scielo.br)>.

\_\_\_\_\_. *A socialização: construção das identidades sociais e profissionais*. Trad.: , Andréa Stahel M. da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FAZENDA, I. (Org.). *Metodologia da pesquisa educacional*. 4. Ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

HARGREAVES, Andy. *Os professores em tempos de mudança*. Alfragide, Portugal: McGraw-Hill, 1998.

LIBÂNEO, J. C. *Pedagogia e Pedagogos, para quê?* 3<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cortez, 2000

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.D.A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MARCELO, C. Aprender a ensinar para la sociedad del conocimiento. *Educational Policy Analysis Archives*, nº10 (35), 2002.



MOITA, M. da C. Percursos de formação e de trans-formação. In: NÓVOA, A. (Org.). *Vidas de professores*. Porto: Porto Editora, 1992. p. 111-140.

NÓVOA, A. Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, A. (Org.). *Vidas de professores*. Porto: Porto Editora, 1992. p. 11-30.

NÓVOA, A. Diz-me como ensinas, dir-te-ei quem és e vice-versa. In: FAZENDA, I. (Org.). *A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento*. Campinas: Papyrus, 1995. p. 29-41.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção Docência em Formação. Série Saberes Pedagógicos).

SACRISTÁN, G.; PÉREZ GÓMEZ, A. *Compreender e transformar o ensino*. Tradução de Ernani F. da Fonseca Rosa. 4. ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

TARDIF, Maurice e RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. *Educação e Sociedade*, ano XXI, nº 73, dez/ 2000. p. 209 – 244.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 11ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

TRIVIÑOS, A.N.S. *Introduzindo a pesquisa em ciências sociais – pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.